

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

MANUSEIO MÍNIMO (I)

Já há alguns anos a ABPO (agora Empapel) publicou um *folder* com o título deste artigo. Aliás, o próprio título já traz uma ideia positiva quanto ao seu propósito. No caso, tratava-se de embalagens para frutas e hortaliças, e o intuito era chamar a atenção dos supermercados, principalmente para que não tirassem os produtos de dentro da embalagem, depositando-os em gôndolas para a exposição e escolha pelo comprador (em grande parte donas de casa).

Ao depositar os frutos nas gôndolas, os funcionários dos supermercados simplesmente “despejam” os frutos sobre superfícies das gôndolas e nem sempre com os cuidados devidos em respeito à fragilidade do produto. O mesmo ocorre nas feiras livres e nestas com quase nenhum cuidado especial.

Atualmente, o que se observa ainda é o consumidor final escolhendo os frutos nas gôndolas, apalpando-os um a um, selecionando aqueles que consideram de boa qualidade e desconsiderando aqueles que julga de qualidade inferior, segundo o seu critério pessoal. Registre-se que esses procedimentos ocorrem para criar ou agravar a qualidade do produto.

Hoje as embalagens, principalmente as tipo bandeja, exercem uma função expositiva e que pode ser explorada pelos supermercados, levando essas embalagens, com o seu conteúdo, diretamente para as gôndolas e assim dispostas à venda na própria embalagem.

Repetimos aqui a introdução apresentada nas recomendações do *folder* sobre o qual aludimos no início deste artigo:

Os supermercados e as frutas e hortaliças frescas

As frutas e hortaliças frescas são determinantes na escolha do supermercado pelo consumidor. Elas são uma fonte

crescente de receita e de lucro, o instrumento de diferenciação da loja. No mundo todo, gerenciar o setor de frutas e hortaliças frescas no supermercado é uma tarefa complexa, um grande desafio.

Frutas e hortaliças mais frescas e brilhantes (sem perder a sua cera natural), mais saborosas (frutas colhidas mais maduras e hortaliças mais tenras) e mais túrgidas garantem a satisfação do consumidor e maiores vendas.

A solução para os supermercados brasileiros é simples, a mesma solução já adotada na Europa e nos Estados Unidos: a utilização da caixa do produtor como “minioutdoor” na exposição do produto na loja, prevenindo e evitando o manuseio e os ferimentos nos frutos. A solução definitiva é a adoção do sistema de Manuseio Mínimo.*

O Manuseio Mínimo, na venda a granel ou em unidades de consumo, é garantia de:

- perda mínima;
- segurança alimentar;
- economia de tempo e dinheiro; e
- crescimento de vendas.

A publicação ABPO (agora Empapel) sob o título “Manuseio Mínimo” traz ainda uma série de informações sobre danos que os produtos podem sofrer devidos ao manuseio, à falta de cuidados e ao tratamento adequado que os produtos, devido à sua fragilidade natural, exigem na distribuição e manuseio nas áreas de venda.

Nota:* Atualmente já se observa uma tendência em utilizar a embalagem expositiva nos pontos de venda. ■



O papel embala a vida

A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br